

# A Pedagogia Freireana E As Tecnologias Educacionais: Redefinindo Práticas Pedagógicas Para A Emancipação Digital

Gabriel Antonio Ogaya Joerke<sup>1</sup>, Diogo Dos Santos Vieira<sup>2</sup>,  
Manuel Bandeira Dos Santos Neto<sup>3</sup>, José Xavier Costa E Costa<sup>4</sup>,  
Gilvânia Filgueiras<sup>5</sup>, Virginia Nataniel De Santana Pereira Bandeira<sup>5\*</sup>,  
Jelson Budal Schmidt<sup>6</sup>, Valdeir Mezencio De Avelar<sup>7</sup>,  
Marionilda Farias Rodrigues<sup>8</sup>, Margareth Rodrigues E Rodrigues<sup>9</sup>,  
Adelcio Machado Dos Santos<sup>10</sup>, Anice De Souza Moura<sup>11</sup>,  
Mário Luiz Amorim Da Silva<sup>12</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia De Mato Grosso;

<sup>2</sup>Universidade Federal Do Oeste Do Pará;

<sup>3</sup>Universidade Estadual Do Ceará;

<sup>4</sup>Secretaria De Estado De Educação Do Estado De Goiás;

<sup>5</sup>Rede Municipal De Ensino De Palmas;

<sup>6</sup>Faculdade Guilherme Guimbala E Faculdade IELUSC;

<sup>7</sup>Instituto Federal De Educação Ciência E Tecnologia Do Tocantins;

<sup>8</sup>Faculdade Interamericana De Ciências Sociais;

<sup>9</sup>Facultad Interamericana De Ciencias Sociales;

<sup>10</sup>Universidade Alto Vale Do Rio Do Peixe;

<sup>11</sup>Secretaria Da Educação Do Estado Do Tocantins;

<sup>12</sup>Universidade Federal Do Pampa;

---

## Resumo:

O objetivo deste artigo é refletir sobre a influência da pedagogia de Paulo Freire no cenário educacional contemporâneo, integrando-a com o universo das tecnologias e das mídias digitais na educação. A pedagogia tradicional tem sido criticada por sua abordagem massivamente aplicada ao longo das últimas décadas. No entanto, com a ascensão da tecnologia na sociedade, novas demandas e oportunidades têm surgido no panorama educativo, exigindo uma reavaliação das práticas pedagógicas. Este artigo, por meio de uma revisão bibliográfica, explora o potencial de articulação entre os fundamentos teóricos e pedagógicos da pedagogia freireana e as práticas pedagógicas digitais emergentes. A dinâmica proposta busca promover o aprimoramento do processo de ensino, aproveitando as contribuições transformadoras de Freire para criar uma educação mais dialógica, crítica e inclusiva. Além disso, o uso de tecnologias educacionais pode favorecer o engajamento dos estudantes, promovendo uma aprendizagem ativa e significativa. Assim, a integração da pedagogia freireana com as tecnologias digitais não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes de mudança em uma sociedade cada vez mais digital. Por meio dessa análise, espera-se evidenciar como os princípios de conscientização e emancipação, centrais na obra de Freire, podem ser potencializados pelo uso estratégico de ferramentas tecnológicas, resultando em uma educação mais relevante e adaptada no século XXI.

**Palavras-chave:** Emancipação digital; Pedagogia freireana; Práticas pedagógicas; Tecnologias educacionais.

Date of Submission: 22-02-2025

Date of Acceptance: 02-03-2025

---

## I. Introdução

Na educação contemporânea, apesar de frequentemente criticada, a pedagogia tradicional ainda predomina em muitas instituições de ensino, especialmente nas escolas públicas. Pereira e Silva (2014) destacam que, mesmo quando os professores desejam implementar abordagens diferentes, muitas vezes encontram-se limitados pela falta de conhecimento e recursos para realizar exercícios mais inovadores em sala de aula.

Essa persistência da metodologia tradicional pode ser atribuída, em parte, às raízes profundas que essa abordagem tem na história da educação. Leão (1999) observa que as teorias da educação que nortearam a escola tradicional moldaram não apenas sua estrutura e práticas, mas também serviram de referência para os modelos

educativos subsequentes ao longo do tempo. A escola tradicional, embora tenha passado por várias transformações, continua a exercer influência significativa nos sistemas de educação atuais.

No entanto, a adoção do ensino tradicional pode levar a uma dinâmica passiva na sala de aula, onde os alunos se percebem como receptores de conhecimento, em uma posição subordinada em relação aos professores. Teixeira (2018) destaca que esse modelo pode minar o senso de eficácia do aluno, reduzindo o aprendizado a uma mera memorização mecânica, sem espaço para contextualização e reflexão crítica.

Diante desse contexto, torna-se evidente a necessidade de intervenções no âmbito da educação que busquem romper com os paradigmas tradicionais, promovendo abordagens mais libertadoras e emancipatórias no processo de ensino e aprendizagem. Este artigo propõe uma reflexão sobre a influência da pedagogia de Paulo Freire nesse campo educativo, explorando como sua abordagem dialógica e crítica pode ser integrada com as tecnologias educacionais para redefinir práticas pedagógicas e promover a emancipação digital.

Apesar das críticas e desafios associados ao ensino tradicional, sua persistência levanta questões importantes sobre como essa abordagem influencia a dinâmica da sala de aula e o engajamento dos alunos. O problema central desta pesquisa reside na necessidade de compreender como a pedagogia de Paulo Freire pode oferecer uma perspectiva alternativa para superar as limitações do ensino tradicional, especialmente no contexto da era digital. Assim, o objetivo deste estudo é refletir sobre a influência da pedagogia de Paulo Freire na esfera educacional contemporânea, integrando-a com o universo das tecnologias e das mídias digitais na educação.

## **II. A Educação Como Diálogo Transformador: Uma Abordagem Freireana**

Na análise da educação contemporânea, é inegável o impacto das contribuições de Paulo Freire, cuja crítica à chamada "concepção bancária" da educação ressoa até a atualidade. Freire, em suas reflexões, nos confronta com a ideia de que o processo educativo vai além da simples transferência de conhecimento do professor para o aluno. Segundo ele, essa abordagem reducionista, em que o educando é visto como um mero recipiente a ser preenchido pelo educador, representa uma visão limitada e desumanizadora da educação (Chiarella et al., 2015).

Assim, a educação, para Freire, transcende a mera instrução e se torna um ato de conscientização. É um processo que deve estimular os educandos a refletirem criticamente sobre o mundo ao seu redor, buscando não apenas compreendê-lo, mas transformá-lo (Silva, 2022). Nesse sentido, o educador assume o papel não apenas de transmissor de conhecimento, mas de facilitador do diálogo, provocador de questionamentos e agente de mudança social.

Entretanto, essa transformação não ocorre de forma unilateral. É necessário que o docente esteja engajado em uma prática reflexiva e dialógica, buscando constantemente inovar e pesquisar sobre sua própria prática pedagógica (Oliveira; Santos, 2020). A práxis, como Freire a concebe, é a integração entre teoria e prática, reflexão e ação, onde o professor se torna um sujeito ativo na construção do conhecimento com seus alunos.

Ao adotar essa abordagem, a escola se redefine não apenas como uma instituição de ensino, mas como um espaço de construção coletiva do conhecimento e de formação cidadã. A comunidade escolar, composta por alunos, pais, professores e demais membros, passa a ser vista como parte integrante desse processo educativo (Schram; Carvalho, 2007). É fundamental que a escola reconheça e incorpore as diversas realidades e vivências presentes em seu contexto, especialmente no que se refere às questões sociais, como a pobreza (Gonçalves, 2020).

Mariussi, Gisi e Eying (2016) destacam a importância das legislações voltadas à garantia dos direitos humanos como essenciais para a transformação na educação. No entanto, eles ressaltam que a simples existência de leis não basta para assegurar uma educação verdadeiramente inclusiva e centrada nos direitos.

Para efetivar essa mudança apontada pelas autoras, é fundamental que a escola se eduque para os direitos humanos, engajando todos os envolvidos no processo educativo na elaboração conjunta de projetos que promovam a vivência desses direitos. Isso implica não apenas incluir aqueles considerados diferentes, mas também adotar uma pedagogia que reconheça e combata as desigualdades, transformando a escola em um agente efetivo de mudança social.

A sociedade contemporânea vem sofrendo muitas interferências políticas, econômicas, sociais, tecnológicas, fazendo com que mudanças também ocorram dentro das escolas, uma vez que o ensino precisa compreender quais são os conhecimentos necessários para capacitar o aluno e torná-lo agente de transformação social. Deste modo, é importante ressaltar que a escola não é a única detentora de saber, visto que os meios de comunicação de massa e as tecnologias estão muito presentes na atualidade (Santos, 2008, p. 9).

Dessa forma, a pedagogia freireana nos convida a repensar o papel da educação na sociedade contemporânea. Ela nos desafia a romper com modelos tradicionais e autoritários de ensino, promovendo uma prática educativa baseada no diálogo, na reflexão crítica e na busca por uma sociedade mais justa e igualitária (Lemos, 2021). Como afirmou Freire (1996), ensinar é um ato de amor, de generosidade e de compromisso com a transformação social, onde a afetividade e a autocrítica são elementos essenciais na relação entre educador e educando (Lemos, 2021).

O processo de conscientização, como destacado por Agostini (2018), é um caminho contínuo e dinâmico, intrinsecamente ligado à transformação pessoal e social. Esse processo não se limita a meras palavras ou conceitos, mas é um constante retorno à reflexão e à ação, fundamentado na compreensão histórica e na tomada de consciência da realidade. Ao tomar posse da própria realidade e desvendar suas complexidades, os indivíduos alcançam um nível crítico de conhecimento que ilumina suas ações, configurando assim uma práxis educativa comprometida com a mudança.

Os educadores não podem deixar que calem sua voz na luta constante de liberdade e expressão; e nem devem se deixar se confundirem por tias e tios, o que seria considerado um processo alienante que exporemos no segundo tópico deste estudo. Abordaremos aqui o professor que será capaz de coordenar a ação educativa, aquele que conduza os educandos como sujeitos participantes ativos para seu próprio desenvolvimento e que não sejam omissos em suas profissões e escolhas, garantindo, assim, as condições necessárias à profissionalização docente. Sendo assim, a educação é aqui analisada e entendida como instrumento a serviço da democracia para uma tomada de decisões de forma crítica embasada sempre em fatos reconhecidamente científicos, como prática de responsabilidade social e política (Reis, 2022, p. 3).

Paulo Freire, por sua vez, compreende a importância de contextualizar os hábitos, costumes e visões de mundo presentes na cultura das classes populares. Em consonância com Peroza, Silva e Akkari (2013), ele ressalta a necessidade de desvelar a semântica e a sintaxe desses elementos culturais, reconhecendo suas origens históricas e suas implicações na prática educativa. Essa abordagem humanista e coerente não apenas enriquece o processo de conscientização, mas também fortalece o diálogo intercultural e a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e emancipatória.

Conforme aborda Galli e Braga (2017, p. 59):

Ao considerar a fala de todas as pessoas, estas aprendem umas com as outras, considerando o que sabem e o que os outros sabem. Nesse sentido, a relação dialógica promove o aprendizado e favorece o estabelecimento de uma relação democrática no âmbito do sujeito. Em relação ao mundo estrutural, a relação dialógica contribui para a implantação da democracia como política.

No contexto da epistemologia freireana, a crescente efervescência tecnológica emerge como um tópico de extrema relevância, desafiando e transformando profundamente os paradigmas educacionais estabelecidos. A rápida evolução das tecnologias da informação e comunicação tem impactado não apenas os métodos de ensino, mas também as concepções sobre aprendizagem e conhecimento. Nesse sentido, propomos um debate sobre como a integração das novas tecnologias na educação pode ser compreendida à luz dos princípios freireanos, buscando explorar suas potencialidades para a promoção de uma educação crítica, participativa e libertadora (Costa; Beviláqua; Fialho, 2020).

### **III. Integração Das Tecnologias E Promoção Da Emancipação Digital**

No estudo de Costa, Beviláqua e Fialho (2020), revisitam-se as concepções de tecnologia de Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, e vão além ao concordar com a visão freireana de que as tecnologias educacionais, em si mesmas, não são intrinsecamente boas, más ou neutras. A ênfase recai sobre a práxis tecnológica, que requer uma postura de constante curiosidade e criticidade em relação ao uso de recursos tecnológicos nos processos de ensino e aprendizagem. Essa perspectiva desafia educadores e estudantes a não apenas utilizar a tecnologia, mas a refletir sobre suas implicações e possibilidades na conjuntura educativa.

A práxis tecnológica, conforme discutida por Costa, Beviláqua e Fialho (2020), demanda um envolvimento ativo e reflexivo dos educadores, que devem estar atentos às dinâmicas e impactos dos recursos tecnológicos em sala de aula. Isso inclui uma análise crítica sobre como essas ferramentas podem facilitar ou dificultar os processos de ensino e aprendizagem. Tal abordagem sugere que a eficácia das tecnologias na educação depende menos de suas características intrínsecas e mais de como são integradas e utilizadas no contexto pedagógico, exigindo um contínuo questionamento e ajuste das práticas educativas.

É necessário buscar compreender e estar atento às diversas possibilidades de usarmos as ferramentas digitais a favor do processo de ensino-aprendizagem, de modo a permitir que o aluno se torne mais interessado e as aulas mais dinâmicas e interativas, dialogando com a contemporaneidade e os recursos que ela dispõe, de forma crítica e consciente. O uso das tecnologias em sala de aula é importante tanto pelas suas possibilidades de apoio ao professor quanto pelo interesse dos educandos por essas ferramentas, a troca de informações e a aproximação entre aluno e professor (Gusmão, 2022, p. 73).

De Sá Carvalho, Marques, e Pellon (2021) destacam que uma característica central do pensamento de Paulo Freire é a inseparabilidade entre a prática pedagógica e os condicionantes históricos, culturais e ideológicos. Freire defendia o uso de tecnologias digitais na educação como um meio para que a escola estivesse "à altura do seu tempo". Essa perspectiva implica que a integração de tecnologias digitais não deve ser vista apenas como uma atualização técnica, mas como uma prática profundamente enraizada nas realidades sociais e culturais dos

educandos. A adoção dessas ferramentas, portanto, deve ser conduzida de maneira crítica e reflexiva, assegurando que a inovação tecnológica esteja alinhada para uma educação emancipadora e contextualizada.

Oliveira e Adams (2022) destacam que as tecnologias digitais, como todas as realidades existentes, apresentam-se imersas em tensões e ambivalências. Elas possuem o potencial de promover a inclusão digital, mas essa inclusão frequentemente se limita a uma parcela da população, exacerbando desigualdades existentes. Ao mesmo tempo, as tecnologias digitais podem ser instrumentos poderosos para a formação crítica e cidadã, especialmente entre estudantes de cursos técnicos. Esses estudantes, ao se apropriarem criticamente das tecnologias, podem desenvolver habilidades e conhecimentos que os ajudem a caminhar em direção à emancipação digital.

No entanto, Oliveira e Adams (2022) afirmam que a tarefa de utilizar tecnologias digitais para promover a inclusão e a formação crítica é extremamente desafiadora. A hegemonia do capital, concentrada nas mãos de poucos, perpetua estruturas que mantêm vastas populações em condições de subserviência. Essa dinâmica de poder cria barreiras significativas à democratização do acesso e uso das tecnologias. Portanto, é essencial que educadores e formuladores de políticas estejam cientes dessas tensões e trabalhem para desenvolver estratégias que promovam a equidade digital e a emancipação crítica dos estudantes.

Promover uma formação crítica e cidadã através das tecnologias digitais requer um compromisso contínuo com a justiça social e a inclusão, conforme apontado por Oliveira e Adams (2022). Isso implica não apenas fornecer acesso às tecnologias, mas também garantir que os alunos desenvolvam a capacidade de usar essas ferramentas de maneira crítica e reflexiva. Ao desafiar a hegemonia do capital e suas tentativas de reestruturação, é possível criar um ambiente escolar que empodere os estudantes, preparando-os para enfrentar e transformar as condições de subserviência e desigualdade que prevalecem na sociedade.

#### **IV. A Prática Pedagógica Freireana No Engajamento Estudantil**

Pereira (2021) destaca que a pedagogia freireana representa um clamor em favor da liberdade e da emancipação dos indivíduos, bem como de sua integração nas diversas comunidades. Essa libertação é concebida como uma responsabilidade primordial do próprio ser humano. Entre as diversas proposições de Paulo Freire, a noção antropológica existencial e a autonomia dos sujeitos são elementos centrais, pois implicam não apenas em mudanças individuais, mas também em transformações sociais e libertação, que ocorrem de forma sequencial e gradual ao longo do processo educativo.

Essa abordagem pedagógica não apenas visa à instrução, mas também à capacitação dos indivíduos para exercerem sua autonomia e agirem como agentes de mudança em suas comunidades. Ao se implicarem nos processos de educação, os sujeitos não apenas se transformam individualmente, mas também contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Dessa forma, a pedagogia freireana não apenas se preocupa com a transmissão de conhecimento, mas também com a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

Soffner (2013) ressalta a perspectiva de Paulo Freire sobre o emprego da tecnologia na educação, enfatizando a necessidade de uma abordagem que ele chama de práxis tecnológica. Para Freire, todo uso de tecnologia é permeado por ideologia, e é essencial identificar as bases dessas práticas tecnológicas para compreender suas verdadeiras justificativas. Do ponto de vista axiológico e epistemológico, o emprego da tecnologia na educação é fundamentado em concepções de mundo e de ser humano, o que reflete as ideologias presentes na sociedade, particularmente nas questões educacionais.

Assim, ao adotar tecnologias na prática educativa, é importante estar ciente das implicações ideológicas subjacentes e buscar compreender como essas tecnologias refletem e moldam concepções de mundo e de aprendizagem. Essa consciência permite uma utilização mais crítica e reflexiva da tecnologia na educação, alinhada aos princípios de uma pedagogia comprometida com a transformação social e a promoção da autonomia dos indivíduos.

Teixeira e Pereira (2024) enfatizam a importância de uma abordagem crítica no uso da tecnologia educacional, que busca integrar de forma eficaz esses recursos ao processo de ensino e aprendizagem. Isso implica em utilizar recursos digitais que estejam alinhados aos objetivos propostos, promovendo uma aprendizagem significativa e engajadora para os alunos. Essa integração pode incluir a aplicação de plataformas de aprendizagem online, o uso de recursos multimídia e a utilização de ferramentas interativas, que proporcionam uma experiência de ensino mais dinâmica e adaptativa.

Ao adotar essas tecnologias, os educadores têm a oportunidade de diversificar suas práticas pedagógicas e de oferecer aos alunos novas formas de acesso ao conhecimento. No entanto, é fundamental que o uso da tecnologia seja pensado de forma crítica, considerando não apenas suas potencialidades, mas também seus desafios e limitações. Dessa forma, é possível aproveitar ao máximo o potencial transformador da tecnologia na educação, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva e inclusiva.

O desafio, nesta era digital da educação, é ter presente a forma pedagógica crítica de Paulo Freire com conteúdos digitais já formatados e fechados, mormente o formato EAD com aulas gravadas sem possibilidade de

diálogo e questionamento sobre o tema apresentado. Como descreve Don Tapscott (2010, p.164), “{...} Os jovens da Geração Internet precisam aprender como procurar informações, analisá-las, sintetizá-las e avaliá-las de forma crítica.”

Neste sentido, a educação digital, formas, métodos e conteúdos são direcionados e propostos para esse mundo digital ainda sem consenso acerca das possibilidades digitais na educação no tocante a educação e aprendizagem, visto que conteúdos digitais produzidos para a educação são questionáveis, e até mesmo descartados, visto que não há paradigma científico que sustente certas tecnologias digitais que mais parecem meros modismos, e sem o letramento digital devido.

Há também problemas relacionados às redes sociais, com enorme desperdício de tempo e energia dos estudantes em atividades nas redes concentrados em conteúdos irrelevantes do ponto de vista da educação e ensino, onde as tais redes sociais têm outros interesses mercadológicos longe da ética social e educacional.

Sobre o tema cidadania e ética digital, Pinheiro (2013) ensina que:

Escolas e professores, sejam formados na era digital ou na analógica, precisam orientar sobre a boa conduta digital. Dar ferramenta sem educar é um grande perigo. Mais do que usar a tecnologia em sala de aula, é fundamental ensinar sobre as regras do jogo, sobre as leis vigentes, sobre a ética no mundo que está cada vez mais digital. (Pinheiro, 2013, p. 189).

As obras de Paulo Freire oferecem um rico substrato teórico para a compreensão da prática pedagógica freireana e seu impacto no engajamento dos estudantes. Em sua obra de 1987, Freire ressalta a importância de uma Pedagogia do Oprimido que seja construída junto aos oprimidos, reconhecendo a necessidade de uma educação que não apenas os conscientize sobre sua condição de opressão, mas os engaje ativamente na luta por sua libertação. Esse engajamento só é possível quando a pedagogia se faz e se refaz continuamente em consonância com as demandas e experiências dos oprimidos, promovendo assim uma educação verdadeiramente emancipatória (Freire, 1987).

[...] infelizmente, o que se sente, dia a dia, com mais força aqui, menos ali, em qualquer dos mundos em que o mundo se divide, é o homem simples esmagado, diminuído e acomodado, convertido em espectador, dirigido pelo poder dos mitos que forças sociais poderosas criam para ele. Mitos que, voltando-se contra (Freire, 1967, p.44).

Miranda (2014) destaca que a prática do Método de Paulo Freire continua sendo aplicada por alguns educadores na educação de jovens e adultos, evidenciando sua relevância e atualidade mesmo ao longo do tempo. No entanto, apesar dos esforços, um dos grandes desafios persistentes da Educação Brasileira é a erradicação do analfabetismo. Embora os índices oficiais mostrem uma redução no número de analfabetos, pesquisas revelam que ainda enfrentamos um elevado índice de analfabetismo funcional, o que indica a necessidade de políticas e práticas educacionais mais eficazes e inclusivas.

As práticas pedagógicas para o desenvolvimento de aprendizagem que faça sentido para a vida dos alunos exigem pessoas ativas e reflexivas, livres para transcender e criar a si mesmo num projeto permanente e inacabado. Necessita de escolas vivas, com um currículo mais fluído e coerente com o contexto social, que permita a experimentação, com capacidade de promover a autorrenovação, como sistemas de aprendizagem vivos que aprendem colaborativamente e professores que privilegiem o autoconhecimento, a criatividade e inventividade, a aprendizagem individual e em colaboração. Essas exigências requerem uma política educacional e alguns de seus elementos estruturantes - currículo e práticas pedagógicas - articulados aos processos de ensinar e aprender articulados e engajados para a emancipação do indivíduo (Conceição; Schneider; Soeira, 2019, p. 206).

Além disso, Freire enfatiza em sua obra de 1984, a necessidade de uma transformação radical do sistema de educação, especialmente nos contextos colonizados. Essa transformação não se limita apenas à infraestrutura, mas também requer uma mudança ideológica profunda, onde os trabalhadores sejam chamados a compreender e questionar seu próprio processo de trabalho. Essa abordagem inter-estrutural é essencial para a criação de uma educação que não apenas reproduza as estruturas de poder vigentes, mas as questione e as transforme (Freire, 1984).

Por fim, em sua obra de 1989, Freire destaca a importância da leitura do mundo como pré-requisito para a compreensão da leitura da palavra. Ele ressalta que a interpretação crítica da realidade social e histórica precede a compreensão do texto escrito, e que o ato de ler o mundo implica em uma transformação tanto individual quanto coletiva. Assim, a prática pedagógica freireana não apenas estimula o engajamento dos estudantes na compreensão de sua realidade, mas também os capacita a agir sobre ela, promovendo uma educação comprometida com a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Freire, 1989). Esse processo está intrinsecamente ligado com a emancipação digital, considerando a massividade do uso das mídias, dos jogos e da internet pelos nativos digitais na atualidade.

## V. Considerações Finais

A análise das práticas educacionais contemporâneas revela a necessidade urgente de repensar a metodologia tradicional, especialmente nas escolas públicas. A prevalência dessa abordagem, caracterizada pela transmissão passiva de conhecimento, muitas vezes impede os alunos de desenvolverem um aprendizado crítico e reflexivo. Embora muitos professores desejem implementar métodos inovadores, a falta de recursos e conhecimento adequado limita suas ações, evidenciando a necessidade de alternativas que favoreçam a emancipação dos alunos e uma educação transformadora.

A pedagogia crítica oferece uma resposta significativa a essas limitações, propondo uma prática educativa que vai além da simples transmissão de conhecimento. Este modelo pedagógico enfatiza a importância da conscientização e da reflexão crítica, transformando a sala de aula em um espaço de diálogo e construção coletiva. Ao envolver professores e alunos como co-criadores do conhecimento, essa abordagem promove um aprendizado ativo e participativo, essencial para a transformação social.

A integração das tecnologias digitais na educação deve ser conduzida de maneira crítica e reflexiva. A eficácia das ferramentas tecnológicas depende de conforme utilizadas no contexto pedagógico. É necessário que educadores e alunos mantenham uma postura de constante curiosidade e criticidade, avaliando as implicações e potencialidades dessas ferramentas. Isso inclui reconhecer as dinâmicas de poder e ideologia subjacentes ao uso da tecnologia, garantindo que sua aplicação contribua para uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Por fim, é fundamental que a educação contemporânea esteja alinhada com as demandas do tempo presente, com a emancipação digital, incorporando as tecnologias digitais de forma crítica e contextualizada. Ao integrar essas ferramentas com práticas pedagógicas reflexivas, é possível criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e engajador. Essa abordagem prepara os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo uma educação que não só transmite conhecimento, mas também capacita os indivíduos a transformarem a sociedade em que vivem.

## Referências

- [1] Agostini, N. Conscientização E Educação: Ação E Reflexão Que Transformam O Mundo. Pro-Posições, V. 29, N. 3, P. 187–206, Set. 2018. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Pp/A/Fnhyy5mg7qrl4z4ycc3fnnq/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [2] Chiarella, T. Et Al. A Pedagogia De Paulo Freire E O Processo Ensino-Aprendizagem Na Educação Médica. Revista Brasileira De Educação Médica, V. 39, N. 3, P. 418–425, Jul. 2015. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rbem/A/Jg9jpgnzrqrby7wtddrpfcn/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [3] Conceição, S. S.; Schneider, H.; Soeira, E. R. Pedagogia Freiriana: O Currículo E A Prática Pedagógica No Processo De Aprendizagem. E-Curriculum, São Paulo, V. 17, N. 1, P. 204–229, Jan. 2019. Disponível Em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-38762019000100204&lng=Pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000100204&lng=Pt&nrm=iso). Acesso Em: 31 Maio 2024.
- [4] Costa, A. R.; Firpo Beviláqua, A.; Fialho, V. R. A Atualidade Do Pensamento De Paulo Freire Sobre As Tecnologias: Letramentos Digitais E Críticos. Olhar De Professor, [S. L.], V. 23, P. 1–16, 2020. Doi: 10.5212/Olharprof.V.23.2020.16603.209209228763.0810. Disponível Em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16603>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [5] De Sá Carvalho, J.; Cunha Marques, S. E.; Carvalho Pellon, C. Literatura Sobre Educação E Tecnologia Com Referencial De Paulo Freire: Um Retrato E Um Recorte Crítico. Práxis Educativa, [S. L.], V. 16, P. 1–21, 2021. Doi: 10.5212/Praxeduc.V.16.16591.015. Disponível Em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16591>. Acesso Em: 1 Jun. 2024.
- [6] Freire, P. Educação Como Prática Da Liberdade. 1ª Ed. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1967.
- [7] Freire, P. Cartas À Guiné-Bissau. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1984.
- [8] Freire, P. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1987.
- [9] Freire, P. A Importância Do Ato De Ler: Em Três Artigos Que Se Completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- [10] Freire, P. Pedagogia Da Autonomia. Saberes Necessários À Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 1996.
- [11] Galli, E. F.; Braga, F. M. O Diálogo Transformador A Partir Da Pedagogia Da Esperança De Paulo Freire. Revista Inter-Ação, Goiânia, V. 42, N. 1, P. 051–068, 2017. Doi: 10.5216/ia.V42i1.44030. Disponível Em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/44030>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [12] Gonçalves, A. S. Relação Entre Currículo Escolar E Pobreza Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. In: Costa, G. M. C. Metodologias Ativas: Métodos E Práticas Para O Século Xxi (Org.). Quirinópolis, Go: Editora Igm, 2020.
- [13] Gusmão, M. J. Contribuições De Paulo Freire Para Se Pensar O Uso Das Tecnologias Na Educação. 2022. 116 F. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal De Goiás, Faculdade De Educação (Fe), Programa De Pós-Graduação Em Educação, Goiânia, 2022. Disponível Em: <https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/cb80e1c2-4756-4497-aba7-f44de8447f9b/content>. Acesso Em: 01 Jun. 2024.
- [14] Lamattina, A. De A. Educação 4.0: Transformando O Ensino Na Era Digital. Formiga, Mg: Editora Union, 2023.
- [15] Leão, D. M. M. Paradigmas Contemporâneos De Educação: Escola Tradicional E Escola Construtivista. Cadernos De Pesquisa, N. 107, P. 187–206, Jul. 1999. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Cp/A/Pwjhhwcxknngmghxdgrxzbzbb/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [16] Lemos, E. De S. A Pedagogia Da Autonomia De Paulo Freire Como Subsídio A Educação Brasileira Em Tempos Da Pandemia Da Covid-19. Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - Reed, [S. L.], V. 2, N. 5, P. 1–25, 2021. Doi: 10.22481/Reed.V2i5.9444. Disponível Em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/Reed/article/view/9444>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [17] Mariussi, M. I.; Gisi, M. L.; Eyng, A. M.. A Escola Como Espaço Para Efetivação Dos Direitos Humanos Das Pessoas Com Deficiência. Revista Brasileira De Educação Especial, V. 22, N. 3, P. 443–454, Jul. 2016. Disponível Em: <https://www.scielo.br/J/Rbee/A/Sfxwvthpshmpwhdbg4bzxtj/?Format=Pdf&Lang=Pt>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.

- [18] Miranda, R. F. Um Estudo Sobre A Prática Pedagógica Libertadora De Paulo Freire. *Boletim Gepep*, V. 3, N. 04, P. 14-28, Jul. 2014. Disponível Em: <https://Www2.Fct.Unesp.Br/Grupos/Gepep/2d.Pdf>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [19] Oliveira, I. A.; Santos, T. R. L. Paulo Freire Na Vida Pessoal E Na Prática De Docentes Da Educação De Jovens E Adultos. In: Dantas, T. R. Et Al. (Orgs.) Paulo Freire Em Diálogo Com A Educação De Jovens E Adultos. Salvador: Edufba, 2020.
- [20] Oliveira, A. M.; Adams, T. Emancipação Digital: O Olhar De Estudantes De Formação Profissional. *Educação Profissional E Tecnológica Em Revista*, V. 6, N. 2, P. 90-101, 2022. Disponível Em: <https://Ojs.Ifes.Edu.Br/Index.Php/Ept/Article/View/971/955>. Acesso Em: 01 Jun. 2024.
- [21] Pereira, R. L. Et Al.. Crítica A Metodologia Tradicional Expositiva. *Anais I Conedu...* Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível Em: <https://Editorarealize.Com.Br/Artigo/Visualizar/7041>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [22] Pereira, J. A. S. A Contribuição De Freire Para Uma Educação De Engajamento. *Interritórios - Revista De Educação Universidade Federal De Pernambuco*, V. 7, N. 15, P. 1-19, 2021. Disponível Em: <https://Periodicos.Ufpe.Br/Revistas/Index.Php/Interritorios/Article/Download/252824/40234/202122>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [23] Peroza, J.; Da Silva, C. P.; Akkari, A. Paulo Freire E A Diversidade Cultural: Um Humanismo Político-Pedagógicos Para A Transculturalidade Na Educação. *Reflexão E Ação*, V. 21, N. 2, P. 461-481, 26 Dez. 2013. Disponível Em: <https://Online.Unisc.Br/Seer/Index.Php/Reflex/Article/View/3208>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [24] Pinheiro, Patrícia Peck. Cidadania E Ética Digital. (Capítulo 15). In: Abreu, Cristiano Nabuco De; Eisenstein, Evelyn; Estefenon, Susama Graciela Bruno. (Orgs). *Vivendo Esse Mundo Digital. Impactos Na Saúde, Na Educação E Nos Comportamentos Sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- [25] Reis, F. L. A Educação Como Caminho De Transformação Social Na Visão De Paulo Freire. *Rev. Científica Novas Configurações: Diálogos Plurais, Luziânia*, V. 3, N. 2, P. 09 -22, 2022. Disponível Em: <https://App.Periodikos.Com.Br/Journal/Dialogosplurais/Article/63ba1477a953952f842e01b2>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [26] Santos, I. A. Diversidade Na Educação: Uma Prática A Ser Construída Na Educação Básica. Programa De Desenvolvimento Educacional Do Estado Do Paraná – Pde, Paraná, 2008. Disponível Em: <http://Www.Diaadiaeducacao.Pr.Gov.Br/Portals/Pde/Arquivos/2346-6.Pdf>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [27] Schram, Sandra Cristina E Carvalho, Marco Antonio Batista. *O Pensar Educação Em Paulo Freire: Para Uma Pedagogia De Mudanças*. Programa De Desenvolvimento Educacional Do Estado Do Paraná – Pde, Paraná, 2007. Disponível Em: <http://Www.Diaadiaeducacao.Pr.Gov.Br/Portals/Pde/Arquivos/852-2>. Acesso: 08 Ago. 2021.
- [28] Soffner, R. Tecnologia E Educação: Um Diálogo Freire – Papert. *Revista Tópicos Educacionais*, V. 19, N. 1, P. 147-162, 2013. Disponível Em: <https://Periodicos.Ufpe.Br/Revistas/Topicoseducacionais/Article/View/22353>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.
- [29] Silva, A. P. M. Da. A Importância Do Desenvolvimento Da Consciência Do Estudante Durante O Processo De Ensino: Reflexões E Contribuições De Paulo Freire. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento*, V. 6, P. 05-20, 2022. Disponível Em: <https://Www.Nucleodoconhecimento.Com.Br/Educacao/Consciencia-Do-Estudante>. Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [30] Tapscott, Don. *A Hora Da Geração Digital. Como Os Jovens Que Cresceram Usando A Internet Estão Mudando Tudo, Das Empresas Aos Governos*. Tradução: Marcello Lino. Rio De Janeiro: Agir Negócios, 2010.
- [31] Teixeira, L. H. O. Abordagem Tradicional De Ensino E Suas Repercussões Sob A Percepção De Um Aluno. *Revista Educação Em Foco*, N. 10, P. 93-103, 2018. Disponível Em: [https://Portal.Unisepe.Com.Br/Unifia/Wp-Content/Uploads/Sites/10001/2018/08/009\\_A\\_Abordagem\\_Tradicional\\_De\\_Ensino\\_E\\_Suas\\_Repercuss%C3%95es.Pdf](https://Portal.Unisepe.Com.Br/Unifia/Wp-Content/Uploads/Sites/10001/2018/08/009_A_Abordagem_Tradicional_De_Ensino_E_Suas_Repercuss%C3%95es.Pdf). Acesso Em: 30 Maio. 2024.
- [32] Teixeira, A. Z. A.; Pereira, W. F. A. Incentivando A Motivação E O Engajamento Do Aluno Nos Estudos: Estratégias Eficazes. *Revista Contemporânea, [S. L.]*, V. 4, N. 1, P. 3359-3374, 2024. Doi: 10.56083/Rcv4n1-189. Disponível Em: <https://Ojs.Revistacontemporanea.Com/Ojs/Index.Php/Home/Article/View/2996>. Acesso Em: 31 Maio. 2024.